



A construção social do espaço para si: pertencimento na biografia de um migrante

Lucas Cé Sangalli¹

The social construction of a self-space: belonging in the biography of a migrant

¹Doutorando em Ciências Sociais da Universidade de Göttingen. Atualmente, é pesquisador do Centro de Métodos em Ciências Sociais (Métodos Qualitativos) da Universidade de Göttingen. E-mail: lucas.sangalli@sowi.uni-goettingen.de

<http://dx.doi.org/10.12660/rm.v9n14.2018.70594>

Resumo:

Essa investigação está fundamentada na tradição da sociologia de orientação fenomenológica (Alfred Schütz, 1973), da sociologia do conhecimento (Peter Berger e Thomas Luckmann, 1991) e da sociologia dos processos e figurações (Norbert Elias, 1994). Os métodos de entrevista narrativa biográfica e de reconstrução de caso biográfico (Fritz Schütze, 1983; Gabriele Rosenthal, 2014) foram usados para compreender os processos de construção do pertencimento na biografia de um migrante do Haiti no Brasil. Os resultados da investigação esclarecem a constituição processual do pertencimento e enfatizam a dimensão do movimento, colocando em perspectiva questões advindas da vivência em figurações sociais diferentes pelas quais o migrante se deslocou, em países como Haiti, Equador, Peru e Brasil.

Palavras-chave: pertencimento; migração, entrevista narrativa biográfica; reconstrução de caso biográfico; haiti.

Abstract:

This investigation is grounded in the Phenomenological Sociology (Alfred Schütz, 1973), the Sociology of Knowledge (Peter Berger and Thomas Luckmann, 1991), and the Sociology of Processes and Figurations (Norbert Elias, 1994) tradition. The biographical narrative interview method and the biographical case reconstruction method (Fritz Schütze, 1983; Gabriele Rosenthal, 2014) were used to reconstruct the constitution of feelings of belonging in the biography of a migrant from Haiti in Brazil. The results point out to the constitution of belonging as an ongoing process that emphasizes the dislocation dimension and sheds light on questions related to the experience of the migrant in different social figurations in Haiti, Ecuador, Peru, and Brazil.

Key words: belonging; migration; biographical narrative interview; biographical case reconstruction; haiti.

Uma das questões centrais a respeito da migração é aquela sobre o pertencimento (étnico-nacional, religioso, dentre outros) dos indivíduos a agrupamentos.¹ Em relação a quais referenciais é construído o pertencimento de indivíduos que se deslocam espacial e temporalmente? Como são constituídos os espaços na percepção desses migrantes? Como esses indivíduos orientam sua ação cotidiana entre identificações e diferenciações nos espaços criados ao longo de seus cursos de vida (BOGNER e ROSENTHAL, 2009)?²

Da interação entre indivíduos e agrupamentos sobre o território e da construção biográfica que cada indivíduo realiza em relação aos espaços que atravessa, são construídos os sentimentos de pertencimento (ROSENTHAL e KÖTTIG, 2009). A decisão de permanecer – fazer parte de um lugar – está, deste modo, atrelada à possibilidade de o indivíduo construir-se como parte dos espaços: o pertencimento é aqui a apropriação que o migrante consegue fazer do lugar através da construção de um espaço próprio a sua existência. Essas construções são aquilo que aparece em sua biografia, resultado não só da escolha individual, mas condicionada à emergência de particularidades individuais que distintas figurações sociais possibilitam ou não (ELIAS, 1994; ROSENTHAL, 1997; BOGNER e ROSENTHAL, 2009; Rosenthal e Bogner, 2017).³ Daí a questão principal colocada nesse artigo: “como são construídos os sentimentos de pertencimento na vida de um migrante?” Em relação a quais lugares e a quais agrupamentos uma “vida em movimento” faz referência?⁴

Nesse caso, a migração é tratada em seus termos processuais e não como um fenômeno estático. A noção de migração proposta aqui é uma que, para fins de análise teórica, divide-se em movimento e pertencimento. Essa divisão é meramente teórica e, empiricamente, o fenômeno apresenta-se indissociável. Com isso, o fenômeno migratório é compreendido nos termos de um movimento desempenhado, em sua dimensão biográfica, por um indivíduo que se desloca – física e socialmente – de um lugar para outro. A dimensão principal desse deslocamento é seu caráter processual, ou seja, o foco da análise não recai exclusivamente na partida ou na chegada do indivíduo em um lugar, mas em todo o processo de gênese e transformação dessa movimentação.

¹Brubaker (2004) sugere o uso do termo *agrupamento* como forma de evitar identificações automáticas de pertencimento de indivíduos a grupos baseado apenas em pressupostos do pesquisador: “chamarei de ‘grupismo’ [...] a tendência a tomar grupos conectados como constituintes básicos da vida social, protagonistas de conflitos sociais e unidades fundamentais da análise social” (BRUBAKER, 2004, p. 7-8, tradução do autor).

² O termo construção remete ao conceito de “fazer diferença” (*doing difference*) proposto por West e Fenstermaker (1995, p. 21, tradução do autor) em relação às diferenças de gênero socialmente constituídas em interações entre indivíduos na sociedade em seu cotidiano.

³ Figuração social faz referência às relações assimétricas de poder entre agrupamentos de indivíduos, de forma a identificar interdependências de poder entre estes (ELIAS e SCOTSON, 2000).

⁴ Para Rosenthal (2012, p. 209, tradução minha), “a homogeneização dos migrantes em um grupo único de migrantes de determinado país, se não de uma determinada área cultural, vem de uma falta de análise em relação às figurações resultantes da interdependência dos migrantes com outros agrupamentos – ambos com os estabelecidos ou com os *outsiders* – em seu país de origem ou, naturalmente, em seu país de chegada. Em outras palavras, a análise da rede de relações ou das redes sociais geralmente está ausente. Por fim, mas não menos importante, isso inclui uma falta da análise da distribuição assimétrica e mutável de poder entre os agrupamentos nas figurações ao longo do tempo”.

Para cumprir com esses objetivos, a investigação do deslocamento do migrante de um lugar para o outro deve levar em consideração a noção de pertencimento, segunda a dimensão da migração analisada. A ideia de pertencimento busca dar conta da dinâmica existente entre indivíduo e agrupamento, como tentativa compreensiva dos balanceamentos no nível individual àquilo que é tão caro à sociologia de Norbert Elias: a constituição mútua entre indivíduo e sociedade (ELIAS, 1994). Daí que movimento e pertencimento sejam indissociáveis, uma vez que a sensação do não-pertencimento individual a um agrupamento pode servir como uma razão, dentre tantas, para a pessoa deixar um lugar em direção a outro. Após o deslocamento e a chegada em outro lugar, o pertencimento ganha, mais uma vez, importância central, já que há a necessidade de compreender se o indivíduo se sente ou não parte dos agrupamentos nas novas figurações sociais que passa a vivenciar cotidianamente (BOGNER e ROSENTHAL, 2009; ROSENTHAL e KÖTTIG, 2009).

Estabelecer qual a sensação predominante na gênese da motivação do ator individual – se a sensação de não-pertencimento ou a vontade de deslocamento em si mesma – é uma tarefa complexa, mas não impossível. Pelo uso dos métodos de entrevista narrativa biográfica e de reconstrução de caso biográfico em sua matriz alemã (SCHÜTZE, 1983; ROSENTHAL, 2014), foi possível ganhar conhecimento a respeito da motivação do entrevistado para sair do Haiti, e dos agrupamentos nos quais foi socializado (como sua família), bem como das figurações que tornaram essas movimentações possíveis. Com isso, determinou-se a forma como as construções de pertencimento de um migrante haitiano no Brasil se constituíram ao longo do curso migratório.

De acordo com os dados do Sistema de Cadastro de Registros de Estrangeiros (Sincre) do Departamento da Polícia Federal – Ministério da Justiça e Segurança Pública para o ano de 2017, 85.918 haitianos constam com registro ativo no Brasil. O aumento dessa parcela da população brasileira pode ser visto no gráfico abaixo, elaborado com base nos dados do Sincre para o período de 2010 até 2016.⁵

⁵ As limitações para o uso de dados do Sincre e seu potencial para análise aparecem em Baeninger e Peres (2017). As autoras apresentam ainda dados sobre o local da entrada dos haitianos no território brasileiro (principalmente pelos estados do Amazonas e Rondônia), suas regiões de estabelecimento (principalmente no Sul e no Sudeste), dentre outras análises.

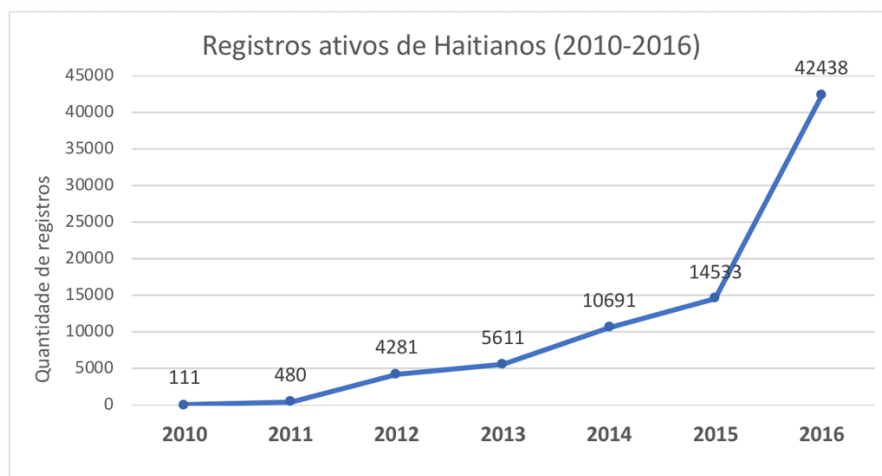


Gráfico 1. Registro ativo de haitianos no Brasil (2010-2016)

Fonte: Sincre Polícia (2018).

No que diz respeito ao estudo da migração de indivíduos do Haiti que têm como destino o Brasil a partir de 2010, os trabalhos produzidos têm-se focado no levantamento de dados estatísticos e demográficos (FERNANDES *et al.*, 2013; ZAMBERLAN *et al.*, 2014; FERNANDES e CASTRO, 2014; CARRERA, 2014; METZNER, 2014; Baeninger e Peres, 2017; Leão *et al.*, 2017), na descrição de rotas migratórias (SILVA, 2014; VÁSQUEZ, BUSSE e IZAGUIRRE, 2014; Audebert, 2017) e na condição jurídico-legal dos haitianos (GODOY, 2011; FERNANDES *et al.*, 2013; REDIN e BARBOSA, 2014; Fernandes e Faria, 2017).⁶ O estudo de Gomes (2017) avança na compreensão das narrativas e dos modos de vida de migrantes vindos de regiões do Haiti em Florianópolis. Apesar do investimento da autora no sentido de investigar as narrativas dos sujeitos que migraram, ela não faz uma distinção entre os níveis de análise do vivenciado e do narrado nos relatos, como sugerido por Rosenthal (2017). Além disso, incorre na limitação do “grupismo” indicada por Brubaker (2004) ao pressupor a existência de dois grupos em seu estudo.⁷

De acordo com Rosenthal (2012), os estudos da migração não levam em

⁶Sasaki e Assis (2000, p. 17) estabelecem considerações importantes a respeito da pertinência das categorias utilizadas para abordar a migração pelas ciências sociais brasileiras: “As migrações internacionais recentes têm nos instigado a repensar as categorias com as quais as migrações e os migrantes têm sido analisados, demonstrando que estes processos de atravessar fronteiras devem contemplar múltiplos aspectos desse movimento. [...] Estas reflexões são importantes para não correremos o risco de limitar os migrantes em categorias que não contemplam o fato de que são pessoas que se movem, têm projetos, desejos de ir, voltar, permanecer e reconstruir suas vidas atravessando estas múltiplas fronteiras”.

⁷ Para outros estudos sobre migrantes vindos de regiões do Haiti para o Brasil, ver Silva (2017) para a análise do papel das redes de acolhimento, Vieira (2017) para o estudo de narrativas e ações no estabelecimento de um problema a ser gerido pelo governo federal, Silva (2015) para o estudo das reações à presença haitiana na região amazônica, Pimentel e Cotinguiba (2014) para uma discussão do tratamento dispensado pelo governo brasileiro aos haitianos e Véran *et al.* (2014) para uma análise das dificuldades de assistência e proteção aos haitianos.

consideração uma perspectiva histórica do processo e desconhecem a história das sociedades de origem do migrante, de sua vida e de sua família. Além disso, assumem uma imagem homogeneizante dos migrantes, reforçando um discurso sobre “haitianos”, desconsiderando variações e diferenças importantes entre regiões de um mesmo país.⁸ Por fim, carecem de análise relativa às figurações nas quais os migrantes se encontram e nas quais estão em interação com outros agrupamentos, principalmente em seus países de origem (ROSENTHAL, 2012).

Levando em consideração as limitações indicadas por Rosenthal (2012), esse artigo propõe que as construções de pertencimento dos indivíduos migrantes sejam compreendidas a partir da constituição dos espaços durante o curso de vida dos indivíduos através de diversas figurações sociais, de modo a conhecer-se a natureza processual não só do fenômeno migratório, mas da gênese da vontade de migrar pelo ponto de vista dos sujeitos a partir de seu cotidiano. A análise recairá sobre a construção do conhecimento biográfico (APITZSCH e SIOUTI, 2007) a partir da compreensão de si com base na narrativa (FISCHER-ROSENTHAL, 2005; ROSENTHAL, 1997). Esse entendimento evita noções estáticas a fim de dar conta do estudo da biografia de um migrante que se deslocou por diversas figurações. Com isso, pretende-se fornecer conhecimento empiricamente fundamentado complementar às discussões a respeito da migração já estabelecidas nos estudos sobre migração no Brasil.

As entrevistas narrativas biográficas com Alain

A primeira entrevista narrativa biográfica que fiz com Alain aconteceu em outubro de 2013, aproximadamente um ano após ele e sua família se mudarem para o sul do Brasil. Durante o primeiro encontro, entrevistei o irmão de Alain (com 16 anos à época), sua irmã (com 14 anos) e tive contato com outros membros da família, como seus pais e seu sobrinho. As entrevistas foram todas feitas, por escolha espontânea do entrevistado, na casa de sua família. As entrevistas seguiram as propostas do método de entrevista narrativa biográfica como sugerido pela socióloga alemã Gabriele Rosenthal (2014), isso é, o pesquisador vai a campo sem hipóteses explicativas prévias para o fenômeno, seguindo o princípio de abertura (HOFFMANN-RIEM, 1980). Assumindo uma posição de pesquisa social interpretativa (WILSON, 1980), a construção dos dados se deu de acordo um processo abduutivo, em consonância com a teoria fundamentada nos dados (GLASER e STRAUSS, 1967).

Com isso em mente, perguntei para Alain e seus irmãos sobre sua vida e sobre as histórias que seus familiares contaram para eles. Com isso, procurei não impor aos entrevistados temas específicos *ex ante*, mas possibilitar que, baseados em seu próprio sistema de relevância, narrassem abertamente suas histórias. Em momento algum pretendi que sua narração fosse relacionada a suas motivações para deixarem o Haiti. Procurei

⁸ Como indicado por Knöbl (2006), o termo *região* pode ser usado para referir as origens do migrante ao invés do termo país devido às diferentes especificidades religiosas, linguísticas, de pertencimento étnico e nacional. Indivíduos podem ter seu sentimento de pertencimento atrelado mais fortemente a uma região em particular ou a determinado grupo étnico dentro de um país.

compreender a gênese do processo migratório em relação ao indivíduo e seus enquadramentos e também o contexto no qual vivia e outras experiências de migração que sua família vivenciou (isso é, a influência dos outros membros da família sobre a decisão de um deles migrar).

Em maio de 2014, Alain desapareceu sem deixar informações para familiares ou conhecidos. Com isso, entrevistei seu irmão e sua irmã em outubro de 2014, exatamente um ano após a primeira entrevista, para compreender os impactos que o desaparecimento de Alain teve sobre sua família e, de forma mais ampla, a comunidade em geral, uma vez que ele atuava como liderança haitiana na região. Apesar de Alain ter um contato forte com a comunidade na região, ninguém foi capaz de explicar seu desaparecimento.

Em janeiro de 2015, Alain retornou para sua família no sul do Brasil. Nesse mesmo mês, fiz a última entrevista com ele, quando tematizou as mudanças em sua vida desde nosso primeiro encontro em 2013. Alain abordou seu desaparecimento, falou sobre temas que deliberadamente omitira no primeiro encontro (como a filha que teve com uma brasileira no norte do Brasil logo após chegar no país) e mencionou como principal razão para ter deixado o norte do Brasil em direção ao sul, sua vontade de omitir de sua família que engravidara uma mulher sem casar com ela.

Os temas abordados por Alain e seus familiares variam desde experiência religiosa, diferenças de natureza da discriminação racial que sofreram em diversos países e em seu país de origem, gênero, mudanças de poder no núcleo familiar, música, vida em zonas de fronteira e experiências de deslocamento entre Haiti, Equador, Peru, Bolívia e Brasil. Apesar do principal interesse da investigação estar centrado na migração, ao analisar os dados construídos nas entrevistas narrativas biográficas, foi possível compreender a relação entre migração e outros temas geralmente tratados em separado.

O artigo discute resultados empíricos da reconstrução de caso biográfico com a abordagem transnacional da migração (COGO, 2014) e a construção de espaços sociais transnacionais (PRIES, 2000).⁹ Essa discussão aprofunda a temática da construção do pertencimento ao longo do processo de deslocamento por diversas figurações sociais em diferentes países na vida de Alain. O contraste entre os dados empíricos com a teoria avança na utilização de uma abordagem biográfica e processual para a compreensão do processo migratório.

⁹ Esse artigo é uma edição atualizada e revista da dissertação de mestrado de Lucas Cé Sangalli (2015) no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). A pesquisa foi desenvolvida com financiamento do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e foi supervisionada pelo Prof. Dr. Hermílio Santos (PUCRS).

O caso Alain Loin

Alain nasceu no interior do Haiti, mesmo local onde seus pais e avós nasceram.¹⁰ Apesar de a região ser próxima à capital, Porto Príncipe, ela é essencialmente rural e as famílias da região plantam para subsistência e venda de excedentes em mercados da região. Durante sua adolescência, Alain mudou-se sozinho para uma região mais próxima da capital para estudar comunicação social. Após graduar-se, convidou alguns de seus professores para abrir seu instituto de comunicação social na região de Croix-des-Bouquets no final de 2009. Cerca de 3 meses após a abertura do instituto, um terremoto destruiu não só o instituto, mas grande parte da região. Apesar de Alain ter-se esforçado para continuar em seu país natal, sua rede de contatos foi abalada pelas consequências do terremoto. Poucos podiam ajudá-lo a reconstruir o instituto, uma vez que estavam envolvidos com questões mais prementes, como acesso à água potável e medicamentos.

Esse evento inicia um deslocamento transfronteiriço que tem sua gênese no primeiro movimento desempenhado por Alain em relação a sua família, isso é, quando ele sai do convívio diário com sua família para estudar em Porto Príncipe. Traços de individualização são reforçados pelo seu distanciamento da família. Mesmo assim, a responsabilidade que Alain sente por seus familiares certamente influenciou sua decisão de deixar o país três meses após o abalo sísmico. Desde que Alain deixou o Haiti em abril de 2010, atravessou fronteiras e viveu em países como: Equador, Peru, Bolívia, Brasil, Estados Unidos e, atualmente, Canadá.

A construção do pertencimento na vida de Alain

A explicação adequada da gênese do movimento na vida de um migrante deve incluir a compreensão sobre a construção do pertencimento, uma vez que ambos estão relacionados aos deslocamentos na vida de Alain. As questões de pertencimento dizem respeito a referenciais em relação aos quais o indivíduo projeta e executa sua ação (PFAFF-CZARNECKA, 2013). São aproximações e distanciamentos que realiza entre um si mesmo e os outros, um equilíbrio fino entre nós e eu (ELIAS, 1994). Destas ponderações, resultam os sentimentos de afiliação, que, em sua manifestação gramatical, aparecem como categorias e nomes em uma narrativa (ELIAS, 1994; BOGNER e ROSENTHAL, 2009).

Disto decorre a centralidade da linguagem no estudo dos sentimentos de pertencimento (BOGNER e ROSENTHAL, 2009). Os nomes utilizados pelo narrador constituem sentidos e são constituídos, em uma inter-relação entre indivíduo e sociedade (ELIAS, 1994; BOGNER e ROSENTHAL, 2009). A relação entre a rede de significados da linguagem e o entendimento de si estão associados aos sentimentos de Alain em relação ao

¹⁰ Os nomes que aparecem no artigo são fictícios. Essa opção se deve ao fato de acreditar que as informações a respeito da análise da vida de uma pessoa devem preservar a condição de anonimato do biografado. Nesse sentido, nomes que possibilitariam sua identificação – como o da cidade ou da região na qual Alain viveu – não são explicitados.

Haiti, que emerge em sua narrativa como nação atrelada a sua família e à língua que falam em seu cotidiano, o crioulo haitiano. A construção do Haiti está, nesse caso, relacionada não apenas à língua que usam para se comunicar em família, mas à musicalidade do país, à língua na qual as músicas são cantadas, e a forma pela qual Deus é louvado em sua região de nascimento.

Na biografia de Alain, o Haiti remete a sua família, atrelada a um microcosmo evangélico em um universo majoritariamente vodu. Daí que todas as coisas relacionadas à família, à religião, ao Haiti (como sua política) e à música apareçam, na narrativa de Alain, como partes integradas de si. Suas movimentações acontecem em relação a esse conjunto atrelado ao seu núcleo familiar, presente na figuração social na qual nasceu e cresceu no interior do Haiti. Na narrativa de Alain, a métrica para todas as coisas próximas relaciona-se a sua gênese de menino do interior, “coloniero” (colono), em suas palavras.

É natural que seu primeiro movimento de afastamento aconteça, deste modo, em relação a esse agrupamento (sua família) e a essa figuração social (o interior rural do Haiti). O processo de sair para estudar na região metropolitana da capital do Haiti afasta Alain geograficamente daqueles aos quais pertence por questão de seu contexto de nascimento, mas o define enquanto indivíduo ao acentuar preferências particulares (VELHO, 2012). Nesse sentido, a autenticidade da vida de Alain em relação aos seus familiares já estava indicada em um elemento transmitido pela tradição desse mesmo agrupamento, a crença na profecia sobre sua vida recebida por sua mãe quando Alain, ainda criança, sofreu um acidente grave. Esta já o situava como alguém diferenciado em relação às suas origens, uma pessoa que desenvolveria um caráter de explorador ante seu agrupamento, sinalizando seu processo de individualização (VELHO, 2012).

É necessário enfatizar a dimensão tradicional relacionada a essa diferenciação, uma vez que a profecia está fundada em crenças atreladas a sua família e a figurações sociais herdadas de gerações anteriores (ROSENTHAL, 1997). Entretanto, não há propriamente um conflito entre essa perspectiva tradicional e a questão da autodeterminação individual na biografia de Alain, uma vez que, em nenhum momento, essa oposição é executada. Ou seja, o caráter de individualização que é reforçado na saída efetiva de Alain do interior, seu convívio com outros agrupamentos em centros urbanos maiores e em sua trajetória acadêmica já estava indicado em uma profecia de caráter essencialmente religioso. Daí que uma explicação que oponha razão e sentimento, como a dualidade ciência-religião ou tradição-modernidade, é insuficiente à compreensão do caso em questão.

Na biografia de Alain, universos identificados como opostos em sociedades modernas aparecem em uma unicidade consolidada pelas suas vivências em seu curso migratório, de modo que não se deve limitar sua análise a abordagens fundamentadas em termos identitários. Alain é o menino do interior que deixa seu núcleo de socialização para empreender projetos individuais na região metropolitana. Em nenhum momento, no entanto, exclui de sua autocompreensão o caráter tradicional atrelado a sua socialização. Para ele, sua individualização em relação ao seu núcleo não entra em conflito com os mitos

sobre sua origem – seu nascimento e a profecia de sua vida. Pelo contrário, esse afastamento reforça e acentua sua crença em uma dimensão que alguns insistiriam tradicional, já que religiosa.

Nesse sentido, antes que uma relação de conflito entre a herança religiosa de sua família e sua formação acadêmica, há um *apaziguamento biográfico*, pela qual se procura exprimir uma ideia sintetizada na trajetória biográfica de Alain e que compreende elementos ditos tradicionais e modernos de forma amalgamada. Esse apaziguamento não pode ser compreendido com base somente em um ponto de sua trajetória de vida, uma vez que ocorre *ao longo* de sua trajetória, conferindo coerência a noções que, se analisadas separadamente, apresentam-se contraditórias.

Assim, antes que uma alteração identitária, como sugerida em um abandono por parte de Alain de sua compreensão de si como um menino do interior quando chega na região metropolitana, há um reforço de um elemento vinculado à religião e à profecia transmitidas por seus pais, a qual é utilizada por Alain para planejar sua ação e ordenar seu mundo. Alain não descarta sua compreensão de mundo formada durante sua infância no interior em momento algum. Pelo contrário, quando se muda para a cidade e, posteriormente, para outros lugares atrelados a suas movimentações, ele mantém um sentimento de coerência em relação a quem foi – o menino interiorano – a despeito de se sujeitar às determinações das figurações sociais dos centros urbanos pelos quais transita.

Essas compreensões são essenciais ao estudo do pertencimento na vida de Alain porque fundamentam referenciais, âncoras de sentido, em relação aos quais suas ações são executadas (TRAJANO FILHO, 2010). Ou seja, são os elementos construídos e sedimentados em seu conhecimento biográfico (APITZSCH e SIOUTI, 2007). Desta forma, o primeiro movimento na vida de Alain acontece em relação ao seu núcleo familiar e consolida para si a percepção de que é um explorador, um abridor de caminhos para esse agrupamento. Posteriormente, sua saída do Haiti, ou seja, a consolidação de Alain como imigrante, está diretamente atrelada a essa noção que tem de si e que utiliza para conferir significado ao seu distanciamento da família.

O contato de Alain com figurações sociais distintas daquelas nas quais foi socializado no interior do Haiti e na capital do país dá início a uma trajetória de sofrimentos, como ele mesmo coloca, a partir da chegada em Quito. A explicitação da questão racial é reforçada por essa movimentação, uma vez que a lógica subjacente às relações raciais na sociedade haitiana são outras que aquelas da sociedade equatoriana. Mais que isso, impõe-se o elemento de ser e sentir-se estrangeiro (SCHÜTZ, 1964), não dominando a língua local. Nesse deslocamento, Alain é obrigado a lidar com o aprofundamento do contraste a respeito de compreensões que tem de si: noções raciais, étnico-nacionais, religiosas e de gênero são postas em destaque pela nova figuração na qual Alain passa a executar sua ação (BOGNER e ROSENTHAL, 2009).

A chegada dos pais de Alain à capital equatoriana desencadeia outra movimentação, afastando Alain de agrupamentos aos quais desenvolvera sentimentos fortes, como seus colegas de trabalho no colégio em que foi professor. Esses afastamentos, a saída do Haiti e a

saída do Equador, aprofundam em Alain um sentimento nostálgico em relação àqueles que “ficam pelo caminho”, sintetizando uma percepção de si como alguém em movimento entre diversos agrupamentos em sociedades variadas (GLICK SCHILLER *et al.*, 1995).

A difusão tecnológica e o acesso facilitado a meios de comunicação têm um impacto substancial sobre a manutenção de vínculos, mesmo que por mídias digitais, com indivíduos com os quais não convive fisicamente (HALL, 2006). O uso de redes sociais tem um papel importante na construção do sentimento de pertencimento de Alain, já que, através delas, torna público comentários, imagens e vídeos sobre sua vida longe dos espaços que percorreu. Esse uso, frequente em seu cotidiano, coloca-o em contato não só com familiares, como o irmão que vive na França, mas com conhecidos de outras localidades. Alain expõe conteúdos de sua vida que escolhe compartilhar, forjando um vínculo com pessoas e lugares geograficamente distantes e suscitando ideias a respeito de sua vida no exterior nos outros. Nesse sentido, a facilidade do contato com essas pessoas fortalece resgates possíveis, que vão desde a manutenção de relações à distância até o planejamento de encontros e projetos conjuntos.

Com isso, sua trajetória contém referenciais múltiplos (GLICK SCHILLER *et al.*, 1995) relacionados a uma diversidade de agrupamentos que vivenciou durante sua vida no Haiti e no Equador, indicando uma faceta distinta de sua profecia de vida: o explorador é aquele que abrirá novos caminhos para seu agrupamento, mas não sem sofrimento – os afastamentos de Alain de agrupamentos em relação aos quais desenvolve sentimentos de pertença tornam-se uma constante em seu curso migratório. Daí que apresente, em grande medida, sua vida como marcada pelo sofrimento. A trajetória de um imigrante como Alain, sujeito à recorrência dos deslocamentos, coloca-o em constantes situações de reinício, o que reforça sua percepção de uma vida difícil, dada a necessidade de incluir constantemente resultados inesperados do processo migratório (ONG, 1999).

Após um período vivendo no norte do Brasil com sua família, Alain engravidou uma brasileira. Ele deliberadamente omitiu essa informação de sua família e, receoso do que seus pais poderiam pensar a respeito de o filho ter engravidado uma mulher sem casar com ela, encontra emprego para ele e seus familiares no sul do Brasil. Após mais de um ano acomodados no sul (ele e seus pais trabalhavam e seus irmãos estudavam), Alain desapareceu. Ele mesmo usa como justificativa para seu desaparecimento o fato de ele ter acordado seu casamento com uma haitiana, cujo pai veio para o Brasil para viver com a família de Alain e acertar pormenores da união. O convívio do futuro sogro de Alain, praticante do Vodou, com os pais de Alain, evangélicos, gerava conflitos diários. Com isso, Alain decidiu retirar-se dessa situação acreditando ser a única forma de solucionar o conflito.

O desaparecimento de Alain sintetiza diversas questões levantadas nessa investigação. A primeira delas diz respeito ao fato de o desaparecimento só poder ser executado em relação aos outros, ao agrupamento ao qual Alain atrela sentimentos de vergonha devido compromissos assumidos perante sua família e a família da futura noiva. Nesse sentido, a saída de Alain serve como alternativa individual encontrada para solucionar

uma questão colocada pelo agrupamento familiar como um todo, reforçando a noção de individualização do sujeito (VELHO, 2012). A segunda delas está relacionada ao fato de que seu afastamento desse núcleo constitui uma situação de forte perda de sentido por parte de Alain, que contempla o suicídio durante seu desaparecimento.

Após encontrar amparo na música e em Deus, dimensões relacionadas à socialização em seu núcleo familiar, Alain decide não retornar para o sul por conta da vergonha que sente em relação ao seu futuro sogro e aos seus familiares. É interessante a manifestação desse sentimento, indicando justamente a influência desses agrupamentos na conduta de sua ação. Com isso, Alain decide retornar ao Haiti, explicando, em seus termos, que, como não podia voltar para *sua* família, voltaria para *seu* país. É nesse sentido que o Haiti constitui um referencial atrelado aos sentimentos que Alain tem também em relação ao seu núcleo familiar. Em sua narrativa, o Haiti representa também sua família em diversos momentos.

Uma imposição jurídica impede, no entanto, que Alain retorne ao Haiti, contribuindo para que fique na fronteira. Esse impedimento jurídico de retornar ao seu país pode ser visto como indicador da centralidade do estado-nação, em sua definição moderna, na condução da ação individual, dado que serve como constrangimento à vontade de Alain. Nesse sentido, pode-se afirmar que, a despeito da sobreposição espacial e da multirreferencialidade da região de fronteira (GLICK SCHILLER *et al.*, 1995; PRIES, 2000), mantêm-se determinações jurídico-legais atreladas a uma noção tradicional de estado, já indicadas em outros estudos que utilizaram uma abordagem biográfica da migração (BRANDHORST, 2014).

Após esse impedimento, Alain retorna para o sul. O retorno ao sul é percebido por Alain como um retorno para sua casa, reforçando a centralidade de sua família em sua trajetória. Além disso, explicita seu desejo para reunir sua filha com uma brasileira com seus familiares no sul. Após seu desaparecimento, Alain confere novo significado a sua trajetória e a si mesmo. Passa a apresentar-se como músico, a despeito de ser caixa em um supermercado. Também manifesta sua disposição para retornar ao Haiti com todos seus familiares, como forma de executar a previsão de sua profecia que o coloca, no futuro, como político haitiano.

O sentimento de responsabilidade que Alain assume ante a comunidade haitiana na região é semelhante àquele que assume perante aquilo que define como “povo haitiano” em sua narrativa, sugerindo seu pertencimento étnico-nacional ao seu país de origem. Nesse sentido, compreende-se a articulação entre todas essas dimensões de seu pertencimento que a profecia de sua vida encerra ao prever seu retorno ao Haiti. Pode-se sugerir, deste modo, um condicionamento forte da noção de pertencimento ao Haiti em Alain, que faz com que tenha planos futuros atrelados à presidência de *seu* país, compreendido, em seus termos, como uma comunidade dispersa pelo mundo (a noção a respeito do Haiti que Alain sugere é uma de uma comunidade pouco atrelada a noções territoriais da ilha). Nesse sentido, Alain planeja sua ação de retorno em relação a um Haiti distante, presente fortemente nas crenças que constrói em relação à nação e ao seu povo.

Essa dimensão de liderança presente na biografia de Alain – um líder não só em sua família e na comunidade próxima, mas com aspirações para assumir um cargo político em seu país – é indicado como um sentimento fortemente vinculado a dinâmicas sociais do Haiti contemporâneo (NEIBURG *et al.*, 2011). Nesse sentido, apesar de o cargo de liderança almejado por Alain ser um que diz respeito a uma dimensão individual de seus projetos, essa vontade foi configurada biograficamente e em relação àqueles espaços aos quais se sente parte ao ponto de planejar seu retorno.

A próxima seção sintetiza a discussão realizada até aqui ao investigar a constituição do espaço atrelada ao movimento e ao pertencimento na biografia de Alain. Além disso, articula o significado biográfico ensejado pela música e sua relação com seu país de origem e seu núcleo familiar.

A constituição biográfica de um espaço para si: Alain e a música

O deslocamento de Alain por distintas figurações sociais atua de modo a constituir um espaço individual, que diz respeito a uma dimensão pessoal das emoções e sentimentos de pertencimento de Alain, mas também a determinações sociais maiores, que o impelem ao movimento e que estão relacionadas às sociedades que vivenciou. A compreensão adequada desse espaço na vida de um migrante só é possível quando atentamos para a totalidade dos eventos ocorridos em sua trajetória e para a configuração que formam em conjunto (ROSENTHAL, 2014). Com isso, essa seção indica a relação entre cada uma das movimentações da vida de Alain com a formação de um espaço biográfico próprio, uma grafia individual inconfundível, que emerge a partir das constelações sociais pelas quais Alain se deslocou (ELIAS, 1994; BOGNER e ROSENTHAL, 2009).

A constituição biográfica de um espaço para si é a forma como Alain confere significado ao seu pertencimento a agrupamentos e às movimentações que executou ao longo de sua trajetória, bem como para seus planos futuros. Esse espaço é resultado da articulação entre constrangimentos sociais e emoções pessoais, pelas quais o indivíduo assimila e integra a si elementos aparentemente externos, mas que são desde sempre e para sempre constituintes do seu ser (FAIST, 2000; PRIES, 2000). Essa construção está fundada exatamente na relação que Alain estabelece com os outros, cujo resultado é a constituição mútua desse espaço social, que transborda limitações individuais para se constituir socialmente.

Disto decorre que o acesso a esse espaço social, constituído socialmente no indivíduo, é passível de ser acessado pelos relatos fundamentados em linguagem comum: o espaço construído ao longo da trajetória nada mais é que o relato que emerge na biografia narrada pelo migrante (APITZSCH e SIOUTI, 2007). É a história narrada para si e para os outros a respeito de si, que configura o espaço a partir do qual o indivíduo se situa socialmente. Seu caráter narrativo não aceita conceitos estáticos, já que deve dar conta da dimensão processual das relações entre eventos e sentimentos que mudam com o passar do

tempo (ROSENTHAL, 1997).

Com isso, o retorno de Alain para seu núcleo familiar – seu reaparecimento – atua como síntese biográfica do caso. Em um primeiro momento, identificou-se na relação de Alain com sua família a gênese de seu movimento em direção a outro lugar. O ambiente no qual Alain foi socializado – sua família e a vida na região rural do interior do Haiti – imprimiu no menino o desejo de mover-se para a cidade. A constelação mágico-religiosa de sua família e os significados derivados de sua profecia de vida situaram Alain em seu agrupamento e em figurações sociais que vivenciou em seu cotidiano (ELIAS, 1994; BOGNER e ROSENTHAL, 2009).

A música adquire uma função religiosa nesse momento de sua vida, que reconecta Alain, mesmo que à distância, a referenciais consolidados em sua biografia como seu espaço de pertencimento, quais sejam, o interior haitiano onde nasceu e viveu com sua família, as celebrações de Deus na pequena igreja da comunidade, o reconhecimento público de sua voz advindo de seu trabalho na rádio em seu país de origem. O resgate que Alain faz da música durante seu desaparecimento enfatiza essa possibilidade para estabelecer conexões com o povo, os outros, em distintas figurações sociais pelas quais transitou pela expressão musical.

Daí que Alain sinta-se músico à altura do último encontro. O espaço de pertencimento construído ao longo de sua trajetória relaciona à música dimensões variadas que remetem Alain ao seu passado e o situam em relação ao seu futuro. Além da presença constante da música durante sua infância e adolescência, ela promoveu sua reconexão com o universo circundante em um momento de extrema perda de sentido. Mais que isso, representa para Alain, em suas palavras, a possibilidade de ressoar dentro dos outros, independentemente de nacionalidade ou religião. A música assume um caráter de síntese da multiplicidade de projetos que Alain tem e que estão atrelados a sua vivência em contextos distintos, que vão desde o fato de se ter formado em uma instituição de ensino superior até sua fé na profecia a respeito de sua vida. Na biografia de Alain, é a música que articula as vivências biográficas em uma totalidade, em um processo que explicita a coerência entre manifestações aparentemente incoerentes se limitadas a primeiras impressões contidas em identificações.

Justamente nessa coerência total, na síntese biográfica, residem os esclarecimentos a respeito das temáticas do pertencimento e do movimento na vida de um migrante. A figura total relacionada à música é sugerida por Alain, apesar de não ser explicitada por ele. Ela é antes um sentimento de pertencimento a um espaço socialmente construído ao longo de sua trajetória do que uma mera identificação. Ela é um trabalho biográfico (FISCHER-ROSENTHAL, 2005). Alain torna-se músico a despeito de uma infinidade de constrangimentos sociais. De fato, continua vivendo em um país estrangeiro e trabalhando como caixa de supermercado, mas tem convicção de que esse não é seu lugar, apesar de ocupá-lo.

A convicção, a fé que Alain tem na possibilidade de continuar seu trabalho de criação de seu próprio espaço, está fortemente vinculada ao próximo movimento que executará, o qual sinalizou na última entrevista e de fato executou anos mais tarde em

direção aos Estados Unidos. Ele não pretende cessar as movimentações em sua vida. Sua trajetória de vida (RIEMANN e SCHÜTZE, 1991) configurou-se de modo que, apesar dos diversos movimentos ocorridos em sua vida, outros já estão planejados.

Nesse sentido, a construção do espaço social em relação ao qual Alain constituiu seus sentimentos de pertença foi acontecendo desde o início de sua vida, inculcando no indivíduo sentimentos referentes a tradições transmitidas por seus antepassados e pela comunidade da região onde nasceu e cresceu. O atravessamento de figurações sociais consolida influências e desvela novas possibilidades de ação para Alain, dentre elas a de deixar o Haiti. A saída de seu país de origem coloca-o em contato com constrangimentos advindos de figurações sociais externas, mas que acabam por se inscrever em sua biografia, influenciando sua percepção acerca de si e tornando-se parte dele. Nesse ponto, poder-se-ia sinalizar uma mudança identitária, mas opta-se, aqui, pelo uso da noção de constituição do espaço para si, uma vez que procura dar conta de todo o *processo* de formação desse espaço social constituído pelas movimentações de Alain e dos quais se sente parte.

A última seção do artigo estabelece uma tipologia de um migrante com base nos resultados da análise do pertencimento e do movimento advinda dos dados empíricos relacionados à biografia de Alain. Essa tipologia enfatiza características sociais contidas no caso particular, cuja recorrência em termos sociológicos deve ser aprofundada em pesquisas posteriores.

Considerações finais

O caso analisado sugere a existência de um tipo de migrante cuja constituição dos sentimentos de pertencimento sinaliza um retorno iminente à nação a qual se sente parte. Nesse sentido, a biografia analisada aporta à discussão a respeito da transmigração (GLICK SCHILLER *et al.*, 1995) a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o tipo de migrante que, apesar de atravessar múltiplas figurações sociais e constituir referenciais de pertencimento atrelados a diversas nações, planeja seu futuro enquanto um “migrante de retorno”. Não só isso, mas planeja esse retorno para um único país que estabeleceu como referencial, seu país de origem.

Com isso, tem-se que o caso em questão exemplifica a possibilidade da ocorrência da transmigração ao mesmo tempo em que se perpetua uma noção de pertencimento étnico-nacional vinculada a um único país. Em contraste com outros migrantes de retorno, como aqueles identificados em outros estudos a respeito da migração haitiana recente para o Brasil (FERNANDES *et al.*, 2013; ZAMBERLAN *et al.*, 2014; FERNANDES e CASTRO, 2014), pode-se sugerir outra diferença com base no caso analisado: o migrante não pretende retornar ao seu país a fim de executar projetos estritamente pessoais ou limitados ao seu núcleo familiar. Ele poderia ter deixado o Haiti a fim de melhorar sua formação acadêmica no exterior, para juntar quantias de dinheiro para reinvestir em projetos pessoais em seu país de origem ou para auxiliar economicamente familiares que ficaram no país, como aparece na

literatura sobre migrantes haitianos no Brasil (FERNANDES *et al.*, 2013; ZAMBERLAN *et al.*, 2014). Entretanto, o projeto atrelado ao seu país de origem tem uma dimensão “comunitária” que, como apresentado nessa investigação, está relacionada à constituição dos sentimentos de pertencimento em sua trajetória.

Essa dimensão comunitária configura um tipo que parece estar relacionado a uma posição social de liderança. Ao longo de sua trajetória, o biografado sempre esteve vinculado à mediação entre haitianos e grupos ou instituições em relação aos quais deveriam se articular. Antes mesmo de sair do Haiti, mostrou-se preocupado com iniciativas envolvendo a educação da população, esteve em contato desde muito cedo com o que define como “povo”, uma referência aos seus interlocutores na rádio em que trabalhou e, posteriormente, ao público presente nas apresentações de sua banda. O contato com o público parece ter desenvolvido um sentimento de responsabilidade individual que manifesta perante a população haitiana e o seu país. Nesse sentido, o Haiti não é apenas um território e as instituições em relação as quais o migrante orienta suas ações. Ele é a população que vivencia esse país, mesmo que em território estrangeiro, como no sul do Brasil. Ele é parte integrante da percepção que o migrante tem de si, a ponto de vincular essa noção ao seu entendimento do Haiti com a música, algo que estaria em todos os lugares de forma difusa.

No que tange o estudo das migrações, fica clara a diferença desse tipo de migrante em relação a outros já indicados pela literatura, como migrantes de retorno cujo interesse está profundamente atrelado a questões econômicas ou políticas (os que saem de seu país a fim de ganhar dinheiro no exterior para remeter a familiares que ficaram no país, ou aqueles que renegam suas origens nacionais). Isso coloca em discussão no campo de estudos sobre a migração a existência de migrantes de retorno com ambições comunitárias em relação ao seu povo. Essa noção sintetiza a discussão realizada no artigo, uma vez que indica um tipo de migrante que não aparece com frequência na literatura acerca do tema, bem como chama atenção para a dimensão de um *retorno iminente* relacionado ao país do qual se sente pertencente e em relação à população de sua nação.

Artigo recebido em 21 jul. 2017.

Aprovado para publicação em 09 maio 2018.

Referências

APITZSCH, Ursula; SIOUTI, Irini. *Biographical analysis as an interdisciplinary research*

perspective in the field of migration studies. York, 2007. Disponível em: <https://www.york.ac.uk/res/researchintegration/Integrative_Research_Methods/Apitzsch%20Biographical%20Analysis%20April%202007.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2018.

AUDEBERT, C. *The recent geodynamics of Haitian migration in the Americas: refugees or economic migrants?*. In: Revista Brasileira de Estudos da População, Belo Horizonte, v.34, n.1, p. 55-71, 2017.

BAENINGER, R.; PERES, R. *Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil*. In: Revista Brasileira de Estudos da População, Belo Horizonte, v.34, n.1, p. 119-143, 2017.

BOGNER, Artur.; ROSENTHAL, Gabriele (eds.). *Ethnicity, belonging and biography*. Berlim: Verlag, 2009.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *The social construction of reality*. London: Penguin, 1991.

BRANDHORST, Rosa María. *Transnational families in Cuba and Germany: on the intersection between isolation, restrictions and agency*. In: Canadian Journal of Latin American and Caribbean Studies, 2014.

BRUBAKER, Rogers. *Ethnicity Without Groups*. Cambridge: Harvard University Press, 2004.

CARRERA, Gabriela. *Por qué migrar? Algunos apuntes sobre las viejas y nuevas heridas de Haití*. In: Cuadernos Migratorios, La migración haitiana hacia Brasil: características, oportunidades y desafíos, N. 6, Organización Internacional para las Migraciones, p. 33-50, 2014.

CÉ SANGALLI, Lucas. *O desaparecimento de Alain: movimento e pertencimento na vida de um migrante*. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

COGO, Denise. *Comunicação e migrações transnacionais – o Brasil (re)significado em redes migratórias haitianas*. REU, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 233-257, 2014.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

ELIAS, Norbert. *Towards a theory of established-outsider relations*. In: ELIAS, N.; SCOTSON, J. *The established and the outsiders* (Vol. 4 of the Collected Works of Norbert Elias). Dublin, Ireland: University College Dublin Press, p. 1-36, 2008.

FAIST, Thomas. *The volume and dynamics of international migration and transnational social space*. Oxford: Clarendon Press, 2000.

FERNANDES, D.; CASTRO, M; RIBEIRO, C. *Migração haitiana para o Brasil: Minas Gerais como destino, a fala dos haitianos*. In: XVI Seminário sobre Economia Mineira/CEDEPLR/UFMG. Diamantina, 2014.

FERNANDES, Duval; CASTRO, Maria da Consolação. *Estudos sobre a migração haitiana ao Brasil e diálogo bilateral (Relatório de pesquisa)*. Belo Horizonte: Conselho Nacional de Imigração e Organização Internacional para Migração, 2014.

FERNANDES, D.; FARIA, D. *O visto humanitário como resposta ao pedido de refúgio dos haitianos*. In: Revista Brasileira de Estudos da População, Belo Horizonte, v.34, n.1, p. 145-161, 2017.

FERNANDES, Duval; MILESI, Rosita; PIMENTA, Bruna. *Migração dos haitianos para o Brasil*. In: Cadernos de Debates, Refúgio, migrações e cidadania, Brasília, Instituto Migrações e Direitos Humanos, v. 8, n. 8. p. 55-71, 2013. Disponível em: <<http://www.migrante.org.br/index.php/component/booklibrary/1180/view/53/Publica%C3%A7%C3%B5es/30/caderno-de-debates-08-refugio-migracoes-e-cidadania>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

FISCHER-ROSENTHAL, Wolfram. *The problem with identity*. In: Biographical Research Methods. London: Sage, 2005.

GLASER, Barney; STRAUSS, Anselm. *The discovery of grounded theory*. New Brunswick: AldineTransaction, 1967.

GLICK SCHILLER, Nina; BASCH, Linda; BLANC, Cristina Szanton. *From immigrant to transmigrant: theorizing transnational migration*. In: Anthropological Quarterly, v. 68, n. 1, p. 48-63, 1995.

GODOY, Gabriel. *O caso dos haitianos no Brasil e a via de proteção humanitária complementar*. In: CARVALHO RAMOS, A. et al. (Eds.). *60 anos de ACNUR: perspectivas de futuro*. São Paulo: Editora CLA Cultural, 2011. p. 45-68.

GOMES, M. *Os impactos subjetivos dos fluxos migratórios: os haitianos em Florianópolis (SC)*. In: Psicologia & Sociedade, v. 29, p. 1-11, 2017.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOFFMANN-RIEM, Christa. *Die Sozialforschung einer interpretativen Soziologie. Der datengewinn*. In: Kölner Zeitschrift für Soziologie und Sozialpsychologie, ano 2, n. 32, p. 339-372, 1980.

KNÖBL, Wolfgang. *Of contingencies and breaks: the US-American South as an anomaly in the debate on multiple modernities*. In: **European Journal of Sociology**, v. 47, n. 1, p. 126-167, 2006.

LEÃO, H.; MURARO, A.; PALOS, C.; MARTINS, M.; BORGES, F. *Migração internacional, saúde e*

trabalho: uma análise sobre os haitianos em Mato Grosso, Brasil. In: Cadernos de Saúde Pública, v. 33, n.7, p. 1-7, 2017.

METZNER, Tobías. *La migración haitiana hacia Brasil: estudio en el país de origen*. In: La migración haitiana hacia Brasil: características, oportunidades y desafíos. Cuadernos Migratorios 6. Organización Internacional para las Migraciones, 2014.

NEIBURG, Federico.; NICAISE, N.; BRAUM, P. *Lideranças em Bel Air*. Núcleo de Pesquisas em Cultura e Economia, Museu Nacional/UFRJ, 2011.

ONG, Aihwa. *Flexible citizenship*. London: Duke University Press, 1999.

PFAFF-CZARNECKA, Joanna. *Multiple Belonging and the Challenges to Biographic Navigation*. MMG Working Paper 13-05, Max-Planck-Institut zur Erforschung multireligiöser und multiethnischer Gesellschaften, Göttingen, 2013.

PIMENTEL, Maria Lima; COTINGUIBA, Geraldo Castro. *Wout, rakète, fwontyè, anpil mizè: reflexões sobre os limites da alteridade em relação à imigração haitiana para o Brasil*. In: Universitas Relações Internacionais, Brasília, v. 12, n. 1, p. 73-86, 2014.

PRIES, Ludger. *The approach of transnational social spaces: responding to new configurations of the social and the spatial*. In: PRIES, L. (Ed.). *New transnational social spaces – International migration and transnational companies in the early twenty-first century*. London: Routledge, 2000. p. 3-33.

REDIN, Giuliana; BARBOSA, Juliana. *Da segurança internacional à segurança humana: implicações do instituto jurídico do refúgio e o caso da política externa bilateral Brasil-Haiti na questão imigratório*. In: Boletim Meridiano 47, v. 15, n. 141, p. 10-17, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/MED/issue/view/871>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

RIEMANN, Gerhard; SCHÜTZE, Fritz. *Trajectory as a basic theoretical concept for analyzing suffering and disorderly social processes*. In: MAINES, D. (Ed.). *Social organization and social processes: essays in honor of Anselm Strauss*. New York: de Gruyter, 1991. p. 333-357. ROSENTHAL, Gabriele. "National identity or multicultural autobiography?". In: *The narrative study of lives 5*, p. 21-39. Thousand Oaks: Sage, 1997.

ROSENTHAL, Gabriele. *National identity or multicultural autobiography?* In: *The narrative study of lives 5*, p. 21-39, 1997.

ROSENTHAL, Gabriele. *A plea for a more interpretive, more empirical and more historical sociology*. In: KALEKIN-FISHMAN, Devorah; DENIS, Ann. (Eds.). *The shape of sociology in the 21st Century: tradition and renewal*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2012. p. 202-217.

ROSENTHAL, Gabriele. *Pesquisa social interpretativa: uma introdução*. Porto Alegre: Edipucrs, 2014.

ROSENTHAL, Gabriele. *História de vida vivenciada e história de vida narrada*. Porto Alegre: Edipucrs, 2017.

ROSENTHAL, Gabriele; BOGNER, Artur. *Biographies in the Global South*. Frankfurt: Campus, 2017.

ROSENTHAL, Gabriele; KÖTTIG, Michaela. *Migration and questions of belonging*. In: Forum Qualitative Social Research, Volume 10, No. 3, Art. 19, September, 2009. Disponível em: <<http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/1372>>. Acesso em: 16 fev. 2018. SASAKI, E.; ASSIS, G. "Teorias das migrações internacionais". Apresentação no XII Encontro Nacional da ABEP, GT de Migração. Caxambu, 2000.

SCHÜTZ, Alfred. The stranger. In: SCHÜTZ, A. *Collected papers II – Studies in social theory*. The Hague: Martinus Nijhoff, p. 91-105, 1964.

SCHÜTZ, Alfred. *On phenomenology and social relations*. Chicago: The University of Chicago Press, 1973.

SCHÜTZE, Fritz. *Biographieforschung und narratives Interview*. In: Neue Praxis, v. 13, n. 3, p. 283-293, 1983.

SILVA, Paloma. *Seguindo rotas: reflexões para uma etnografia da imigração haitiana no Brasil a partir do contexto de entrada pela tríplice fronteira norte*. 157 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2014.

SILVA, Sidney. *Brazil, a new Eldorado for immigrants?: the case of Haitians and the Brazilian immigration policy*. Urbanities, v. 3, n. 2, p. 3-18, 2013.

SILVA, S. *Fronteira amazônica: passagem obrigatória para haitianos?*. In: Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana, n. 44, p. 119-134, 2015.

SILVA, S. *Imigração e redes de acolhimento: o caso dos haitianos no Brasil*. In: Revista Brasileira de Estudos da População, Belo Horizonte, v.34, n.1, p. 99-117, 2017.

TRAJANO FILHO, Wilson (org.). *Lugares, pessoas e grupos: as lógicas do pertencimento em perspectiva internacional*. Brasília: Athalaia/ABA, 2010.

VÁSQUEZ, Tania; BUSSE, Erika; IZAGUIRRE, Lorena. *La migración haitiana en Perú y su tránsito hacia Brasil*. In: Cuadernos Migratorios, N. 6, La migración haitiana hacia Brasil: características, oportunidades y desafíos, Organización Internacional para las Migraciones, p. 83-104, 2014.

VELHO, Gilberto. *Individualismo e cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

VÉRAN, J-F.; NOAL, D.; FAINSTAT, T. *Nem refugiados, nem migrantes: a chegada dos haitianos à cidade de Tabatinga (Amazonas)*. In: DADOS, Rio de Janeiro, v. 57, n. 4, p. 1007-1041, 2014.

VIEIRA, R. *O governo da mobilidade haitiana no Brasil*. In: MANA, v. 23, n. 1, p. 229-254, 2017.

WEST, Candace; FENSTERMAKER, Sarah. *Doing difference*. In: *Gender and Society*, vol. 9, No. 1, p. 8-37, 1995.

WILSON, Thomas. *Theorien der Interaktion und Modelle soziologischer Erklärung*. In: GRUPO DE TRABALHO DE BIELEFELD. (Orgs.). *Alltagswissen, Interaktion und gesellschaftliche Wirklichkeit*. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 1980. p. 54-79.

ZAMBERLAN, Jurandir; CORSO, Giovanni; BOCCHI, Lauro; CIMADON, João Marcos. *Os novos rostos da imigração no Brasil – Haitianos no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Solidus, 2014.